

PROGRAMA
vida
investe
Funesp




Como sair das
dívidas
e organizar sua
vida financeira



Como sair e organizar

Você é uma pessoa endividada?

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aquele que tem parcelas a vencer de compras que foram divididas ou de empréstimos feitos é considerado uma pessoa endividada. Quando essas parcelas ficam pendentes por conta de atraso, o cliente passa de endividado para inadimplente, esteja o nome registrado em serviços de devedores em atraso ou não.



As pessoas podem se endividar por diversos motivos: almejar um padrão de consumo incompatível com sua renda, falta de controle das suas finanças, facilidade no crédito – como o cheque especial e o cartão de crédito usados sem controle –, compras por impulso ou imprevistos de todas as naturezas.



das dívidas sua vida financeira

Consequências do endividamento

Dado o juro alto que vigora no país, e os juros cobrados nas diferentes categorias de empréstimos, o endividado pode se ver diante de uma “bola de neve”, com dívidas que aumentam exponencialmente, fogem do controle, descontrolam por completo as finanças e, no limite, geram problemas até na vida pessoal.

Um exemplo do impacto dos juros é quando você financia um carro. Imagine que você comprou um automóvel de R\$ 40 mil, financiando R\$ 20 mil a 1,60% ao mês, em 60 parcelas de R\$ 521. Pagando o valor do carro mais os juros, o preço sairá maior do que ele custa. Nesse caso, ficará R\$ 11.260,00 mais caro. Ao fazer isso, você deixa de comprar outros bens, ou de fazer outros usos dos recursos que pagou nos juros.

As dívidas comprometem a sua capacidade de fazer planejamentos futuros e as parcelas comprometem seu orçamento mensal. E quanto mais longo for o prazo dos empréstimos, mais prejudicial pode ser para suas finanças.

Outro risco do endividado é recorrer a mais empréstimos para sanar dívidas existentes. Esse é um caminho em espiral, cada vez mais difícil de sair, pois as linhas de crédito mais fáceis de se obter, em geral, são as mais caras ou onerosas.

Use o crédito sempre a seu favor

Nem todas as dívidas são consideradas ruins.

Quando o crédito for usado para consumo corriqueiro, como compras por impulso, e se forem com linhas de crédito caras, é melhor repensar, pois essas não são dívidas saudáveis.

Mas, para coisas que permitam de alguma forma elevar seus rendimentos, como comprar um caminhão para trabalhar, abrir um negócio de forma planejada ou pagar um curso que lhe gere um aumento salarial posterior, as dívidas podem ser consideradas boas. Até mesmo para comprar um imóvel que, afinal, é um patrimônio! O importante é: antes de tomar a decisão, avalie se vale a pena assumir a dívida e se poderá arcar com os pagamentos.

Dívidas ruins:

- Para consumo de bens corriqueiros ou superficiais, com compras por impulso;
- Quando os juros são mais altos e os prazos mais curtos. Exemplos: cheque especial e rotativo de cartão de crédito.

Dívidas boas:

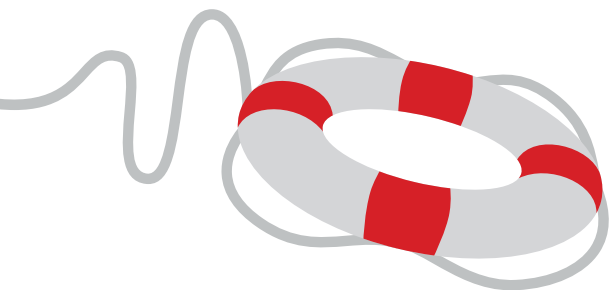
- Para criar patrimônio perene ou gerar aumento de renda no futuro;
- Quando oferecem juros mais baixos e prazos mais longos. Exemplos: aquisição de imóveis ou compra de veículo que gere renda, como táxi ou caminhão;
- Para quitar uma dívida anterior ruim. Por exemplo, quando tomamos um empréstimo de taxa menor, como o empréstimo consignado, para liquidar uma dívida de rotativo de cartão de crédito.

Veja algumas dicas para ter uma vida financeira saudável:

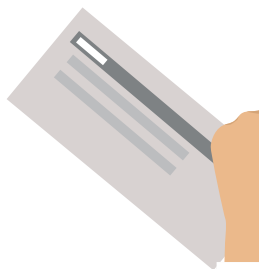
- ▶ Tenha consciência e controle dos seus gastos;
- ▶ Disciplina no uso do cartão de crédito;
- ▶ Fuja do cheque especial;
- ▶ Pense na possibilidade de fazer portabilidade (trocar sua dívida de banco por um que ofereça menos juros);
- ▶ Utilize rendimentos extras (restituição de IR, bônus, 13º salário, FGTS, etc.) para liquidar antecipadamente as dívidas antes de partir para o consumo.



Erros cometidos na hora de controlar as finanças que contribuem para o endividamento



- Deixar de computar juros e correção monetária de contas em atraso;
- Esquecer os gastos sazonais como compras de Natal, IPTU, IPVA e material escolar;
- Ser muito otimista com receitas esporádicas como PLR e bônus;
- Ignorar os “gastos invisíveis”: deixar de colocar no controle os pequenos gastos do dia a dia como um café na hora do almoço ou aquele presente fora de época para o filho;
- Não listar parcelamentos no cartão;
- Utilizar o salário bruto como renda;
- Usar o limite do cheque especial como receita;
- Considerar toda a receita como disponível para consumo.



Está na hora de colocar tudo na ponta do lápis

É recomendável mapear o orçamento e se organizar, tentando se livrar ao máximo das dívidas existentes. Para isso:

- ▶ Não oculte nenhuma despesa;
- ▶ Classifique as despesas em obrigatórias e supérfluas;
- ▶ Classifique também as despesas e receitas em recorrentes e esporádicas – veja o que é prioridade;
- ▶ Seja realista com as receitas;
- ▶ Reveja e atualize as informações periodicamente;
- ▶ Havendo dívidas, coloque-as no orçamento após confirmar com os credores o valor atualizado das parcelas.



Lembre-se: sem dívidas, você terá mais liberdade de escolha e muito mais tranquilidade financeira.

O Vida Investe é um programa de educação financeira e previdenciária da Funcesp, voltado aos participantes de seus planos previdenciários e seus familiares.

contatos

consultor@funcesp.com.br
vidainveste@funcesp.com.br

siga-nos nas
redes sociais

 /funcesp

 /funcesp

www.funcesp.com.br/vidainveste

PROGRAMA
vid
investe
Funcesp


Funcesp